**UM “MUNDO INTERIOR PRÓPRIO” - O CAMPO FIGURATIVO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCADORES ACERCA DO ALUNO AUTISTA: recorte de um levantamento bibliográfico**

Raphael Aguiar Leal Campos, Universidade do Estado Rio de Janeiro

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o campo figurativo elaborado por educadores acerca do aluno autista a partir de um levantamento da bibliografia publicada sobre o tema entre 2012 e 2022. Parte-se da ideia de que as representações sociais são saberes compartilhados por um grupo cuja função é tornar o estranho em familiar. Desse modo, realizou-se, no segundo semestre de 2023, um levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Portal de Periódicos da CAPES e Scielo. Foram selecionados 8 textos. Identificou-se que os educadores formaram a imagem do aluno autista como um sujeito isolado, que vive em uma espécie de “mundo próprio” apartado do mundo social externo. Trata-se de uma imagem que precisa ser repensada, pois está estabelecida desde as primeiras definições do Transtorno do Espectro Autista. Sendo assim, espera-se que este trabalho promova reflexões a respeito do aluno autista e do olhar dos educadores sobre esse educando.

Palavras Chaves: Aluno Autista. Educadores. Representações Sociais.

**Introdução ao tema**

As representações sociais constituem um conceito oriundo da área da Psicologia Social, mais especificamente da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Elas podem ser definidas como “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001, p. 22). Em outras palavras, as representações sociais constituem o “senso comum”.

A função das representações sociais é tornar um objeto “estranho” em familiar, facilitando a comunicação sobre ele (Sawaia, 2004, p. 76). Para tanto, as representações sociais são constituídas a partir de dois processos: objetivação e ancoragem.

A objetivação refere-se à formação de uma imagem sobre o objeto, denominada por Moscovici (2015) como “campo figurativo”. Nele, o grupo seleciona e descontextualiza certa qualidade do objeto em detrimento de outras. Cria-se, então, uma “imagem” na mentalidade do grupo.

A ancoragem refere-se à atribuição de um significado a essa “imagem”. Trata-se da inserção do modelo figurativo em uma estrutura de significados, crenças ou valores pré-estabelecidos dentro daquele grupo (Moscovici, 2015).

Campos (2017) ilustra bem a emergência de uma representação social através de uma situação no campo da Educação:

“[...] um professor é informado que irá receber um aluno novo, sobre quem lhe é informado: é um aluno autista. Entrando em sala, sua cabeça borbulha (para não dizer, ferve!!) com questões: como ele vai se comportar? Do que se trata: autismo, síndrome de Asperger, síndrome do espectro autista? Ele tem condições de aprender? Devo fazer um plano de aula em separado? Haverá auxiliar, quando enviar para a sala de recursos? [...] Com isso, o professor vai interagir e começar a conhecer seu NOVO aluno em meio a um conjunto amplo de relações com seus outros alunos, entre alunos, com familiares e de relações desses agentes com a escola (Campos, 2017, p. 778).

Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar o campo figurativo elaborado por educadores acerca do aluno autista a partir de um levantamento da bibliografia publicada sobre o tema entre 2012 e 2022.

Trata-se de uma adaptação do capítulo da dissertação de mestrado desenvolvida pelo autor no Programa de Pós-Graduação em Educação: Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP).

**Levantamento bibliográfico**

Este é um levantamento bibliográfico exploratório sobre o tema: representações sociais elaboradas por educadores acerca do aluno autista, realizado em quatro etapas.

1) Definição do problema: “O que tem sido produzido na literatura acadêmica sobre as representações sociais de educadores acerca do aluno autista?”.

2) Consulta às bases de dados: foi feita uma busca (em 2023.2) no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Portal de Periódicos da CAPES e Scielo, através das palavras-chave: Representações Sociais AND Autista AND Professores; e Representações Sociais AND Autismo AND Professores.

3) Seleção do material: foram identificados 51 textos no total, dos quais foram selecionados apenas: artigos, dissertações ou teses; publicados entre 2012 e 2022 (período anterior ao início da escrita da dissertação de mestrado); que investigavam as representações sociais relacionadas ao autista/autismo; com educadores como participantes. Restaram apenas 8 textos que atendiam a todos estes critérios.

4) Os 8 textos foram lidos na íntegra e sintetizados a fim de produzir novas discussões.

**Síntese dos estudos selecionados**

Santos e Santos (2012) investigaram as representações sociais de professores acerca do autismo infantil. De sua pesquisa participaram 16 professores (9 experientes na educação de crianças autistas e 7 inexperientes). Os resultados demonstraram que:

Professores de ambos os grupos entrevistados compartilham a representação de um ensimesmamento no autismo, um fechamento num mundo interior bastante imaginativo e quase à parte do mundo real (Santos; Santos, 2012, p. 368).

Oliveira (2015) buscou conhecer se as representações sociais dos professores acerca dos seus alunos com TEA de escolas de Santa Catarina funcionam como dificultadoras e/ou facilitadoras para o processo de inclusão escolar. Conduziu entrevistas com 13 professores de educação infantil e ensino fundamental. A autora categorizou as representações sociais dos professores em “medo”, “mundo próprio, isolamento e dificuldade de socialização”, “diferença e estranheza”, “movimentos estereotipados”, “agressividade” e “incapacidade de aprender, transtorno incapacitante e limitações”.

Almeida, Mendes e Campos (2017) estudaram as representações sociais do aluno com TEA. Aplicou-se um questionário a 243 professores da educação infantil do Rio de Janeiro, da Paraíba e de Minas Gerais. Os termos mais evocados entre os professores foram “desafio”, “atenção”, “cuidado”, “isolamento” e “socialização”.

Os dados mostraram que os professores veem o aluno autista como algo desafiador, que necessitam de construção de novas práticas [...]. Outro elemento importante se refere às características consideradas marcantes do Transtorno do Espectro Autista, como o isolamento e a dificuldade de socialização [...] (Almeida; Mendes; Campos, 2017, p. 159).

França (2021) analisou as representações sociais sobre os alunos autistas que adentram as instituições de ensino superior. Foram realizadas entrevistas com três grupos: 3 alunos universitários autistas, 3 mães e 3 professoras universitárias de instituições de ensino superior de Goiás. As professoras associaram seus alunos a um estudante “participativo”, “comprometido”, “inteligente” e “eficiente”.

[...] as imagens dos professores definem alunos com TEA como outros alunos quaisquer, sobretudo, pelo fato de eles apreenderem os conteúdos, estarem presentes em sala e nas atividades dirigidas e que, além de inteligentes, estão no ensino superior (França, 2021, p. 76).

Guimarães (2021) apreendeu as representações sociais do autismo entre familiares e professores de crianças diagnosticadas com o TEA. Dividiu seu estudo em duas partes: uma com professoras e outra com familiares. Do estudo com educadoras, participaram 12 professoras da educação infantil (sendo 6 da rede pública e 6 da rede privada) da Paraíba, que responderam um questionário. Os temas “isolamento”, “estereotipia”, “problemas no desenvolvimento da linguagem oral” e “agitação” foram pontos comuns nos dois grupos.

Sarmanho (2021) analisou as representações sociais de educadores  sobre o brincar da criança com TEA. Realizou-se observações de campo e entrevistas com 4 professoras e 2 facilitadoras de crianças com TEA na educação infantil. Os temas “solidão” e “isolamento” estiveram presentes nas representações sociais desse grupo. Sarmanho (2021, p. 161) sinaliza que o conjunto desses temas: “[...] traz indícios de um brincar que ocorre em muitos momentos sozinho”.

Ferreira (2022) identificou representações sociais de professores de matemática sobre o desenvolvimento do pensamento algébrico de alunos autistas. Participaram, através de um questionário, 27 professores de Matemática do ensino fundamental que tinham alunos autistas. Foram encontradas as categorias “dispersão, dificuldades de relacionamento e introversão”, “dificuldades, mas bom desempenho intelectual”, “agressividade, intolerância e rigidez” e “muita variação comportamental”. O autor descreveu que “[...] as dificuldades de interação social são as mais frequentemente apontadas [...]” (Ferreira, 2022, p. 98).

Ranha (2022) investigou as representações sociais de sucesso escolar de crianças com TEA por docentes da educação infantil do Rio de Janeiro. Realizou-se entrevistas com 11 professoras que atuam ou já atuaram com crianças autistas. A autora descreveu o núcleo figurativo das representações encontradas:

Para as professoras, uma vez que a criança consegue se relacionar com o outro e os comportamentos inadequados são reduzidos, finalmente a criança sente prazer e felicidade em estar na escola. A imagem da criança socializada concretiza o sucesso escolar de crianças com TEA na Educação Infantil (Ranha, 2022, p. 106).

**Um mundo próprio: reflexões sobre o campo figurativo construído a respeito do aluno autista**

Pôde-se perceber um tema presente em quase todos os estudos. A imagem (campo figurativo) partilhada pelos educadores é a de um aluno isolado, que prefere viver em seu mundo interior próprio, distante dos demais alunos, com dificuldades para interagir com eles e marcado por comportamentos inadequados que agravam seu estado de isolamento. Uma demonstração dessa ideia é a passagem, citada anteriormente, sobre o aluno autista como aquele que apresenta “[...] um fechamento num mundo interior” (Santos; Santos, 2012, p. 368).

Tal imagem esteve presente em 7 dos 8 estudos, com exceção de França (2021), através das temáticas: “mundo próprio”, “isolamento”, “brincar sozinho”, “dificuldade de socialização”, “introversão”.

Trata-se de uma imagem que precisa ser repensada, pois está estabelecida desde as primeiras definições do Transtorno do Espectro Autista. Por essa razão, espera-se que este recorte do levantamento bibliográfico possa promover novas reflexões a respeito do aluno autista e do olhar dos educadores sobre esse educando.

**Referências**

ALMEIDA, S. A.; MENDES, C. B. Q.; CAMPOS, P. H. F. Práticas educativas e as representações sociais elaboradas por professores sobre alunos com déficit intelectual, dificuldades de aprendizagem e o transtorno do espectro autista. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 35, 2017.

CAMPOS, P. H. F. O estudo da ancoragem das Representações Sociais e o campo da Educação. *Revista Educação Pública*, Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 775-797, 2017.

FERREIRA, M. A. H. *Indícios de Representações Sociais de Professores de Matemática sobre o pensamento algébrico de alunos autistas*. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

FRANÇA, N. R. *Eu, tu, ele: ancoragens da representação social do aluno com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior*. 110 f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2021.

GUIMARÃES, M. P. *As representações sociais do autismo entre professores e familiares cuidadores*. 94 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde), Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2021.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, D. (org). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais*: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, V. F. *Representações sociais de professores acerca dos seus alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no processo de inclusão em escolas públicas municipais de Lages, SC*. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2015.

RANHA, L. G. *Representações sociais de sucesso escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por professores da educação infantil*. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, M. A.; SANTOS, M. F. S. Representações sociais de professores sobre o autismo infantil. *Psicologia & Sociedade*, v. 24, n. 2, p. 364-372, 2012.

SARMANHO, A. P. S. *As Representações Sociais de Professores e Facilitadores sobre o Brincar da Criança com Transtorno do Espectro do Autismo em uma Escola Bilíngue de Educação Infantil*. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Pará, Belém, 2021.

SAWAIA, B. B. Representação e ideologia: o encontro desfetichizador. *In*: SPINKY, M. J. P. (Org.). *O conhecimento no cotidiano*: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 73-84.